

6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

O CONCEITO DE BEM, SEGUNDO TOMÁS DE AQUINO [SÉCULO XIII]: PRINCÍPIO EDUCATIVO ESSENCIAL PARA A VIDA EM COMUM..

Aline Quadros dos Santos (PIC/ CNPq/ Uem), Terezinha Oliveira (Orientadora), e-mail: teleolive@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq: História da Educação.

Palavras-chave: Bem. Tomás de Aquino. Universidade Medieval.

Resumo:

Esta exposição tem por objetivo expor as reflexões e discussões realizadas durante nossa pesquisa de Iniciação Científica, intitulada *O conceito de bem na obra de Tomás de Aquino (século XIII: princípio educativo essencial para a vida em comum)*. Durante nossa pesquisa, tivemos a oportunidade de compreender um pouco melhor a forma como Tomás de Aquino, importante mestre da universidade do século XIII (cf. NUNES, 1979; LE GOFF, 1995; OLIVEIRA, 2005), desenvolveu o conceito de bem. Além disso, pudemos verificar a importância dessa noção para o processo de formação do homem e para a compreensão da vida em comunidade.

Introdução

Durante nossa pesquisa, tivemos a oportunidade de compreender um pouco melhor a forma como Tomás de Aquino, importante mestre da universidade do século XIII (cf. NUNES, 1979; LE GOFF, 1995; OLIVEIRA, 2005), desenvolveu o conceito de bem. Além disso, pudemos verificar a importância dessa noção para o processo de formação do homem e para a compreensão da vida em comunidade.

Assim, nossos objetivos na pesquisa revelam a intenção de conhecer a concepção que Tomás de Aquino tinha de bem, a fim de verificar em que medida o bem se constitui como elemento essencial para os homens do século XIII. Para que pudéssemos percorrer esse objetivo, analisamos a *Questão 21 das Questões Disputadas Sobre a Verdade*, cujo título é *O bem*, e também obras de historiadores e filósofos da educação que estudaram e estudam a Idade Média, especialmente o século XIII (LE GOFF, 2005; LE GOFF, 1995; OLIVEIRA, 2005a; OLIVEIRA 2012).

No tocante à escolha das fontes para nossa pesquisa, concordamos com Bloch (1965) que afirma a necessidade de buscarmos o passado por meio dos

6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

vestígios que deixou à posteridade. Entendemos que a *Questão 21* das *Questões Disputadas Sobre a Verdade* de Tomás de Aquino constitui-se como um documento adequado para entendermos como os medievais compreendiam o bem como elemento que perpassa as relações sociais cotidianas.

Ainda sob a influência de Bloch (1965, p. 35-36) e dos *Annales*, procedemos com o estudo de autores que já analisaram a Idade Média, a fim de conhecermos um pouco melhor o contexto em que a filosofia cristã e o pensamento de Tomás de Aquino se desenvolveram, bem como o andamento da pesquisa contemporânea sobre o tema.

Neste sentido, podemos afirmar que a análise de nosso objeto pelo viés da História Social se constitui o caminho para alcançarmos os objetivos por nós estabelecidos, haja vista que a concepção medieval de bem e suas relações com a educação na Idade Média estão imbricadas no processo histórico de desenvolvimento da sociedade medievla, não sendo, portanto, prudente estudar nosso objeto sem considerar suas circunstâncias históricas.

Materiais e métodos

O método que elegemos para o desenvolvimento de nossos estudos é o da História Social, fundamentados principalmente nos autores da primeira geração dos *Annales*, Marc Bloch e Lucien Febvre “Originalmente chamada *Annales d’histoire économique et sociale*, tendo por modelo os *Annales de Géographie* de Vidal de la Blache, a revista foi planejada, desde o seu início, para ser algo mais do que uma outra revista histórica” (BURKE, 1997, p. 33). Como podemos observar na passagem acima, os fundadores da revista *Annales* propunham uma nova maneira de entender a produção historiográfica, que tendia a uma visão interdisciplinar, isto é, apontava uma tendência de convergir estudos de diversas disciplinas para compreender a história.

Outro estudioso deste método historiográfico é Cardoso. Em *Métodos da História* (1979), este autor aponta algumas características da História Social. Dentre elas, destaca a concepção de que o objeto próprio dos estudos históricos é o homem em sociedade. Daí o emprego do termo ‘social’ para definir esta nova perspectiva.

Ora, o homem em sociedade é, ao menos para nós, algo profundamente complexo. Por isso, entendemos que os fundadores dos *Annales* instauraram uma proposta interdisciplinar para a compreensão da história, conhecimento que seria construído no diálogo entre as diversas ciências que têm o homem e as relações sociais como foco de investigação.

Resultados e Discussão

A ‘disputa’ acerca do bem está dividida em 6 (seis) artigos assim intitulados: 1. *Primeiro, pergunta-se se o bem acrescenta algo ao ente*; 2. *Segundo, pergunta-se se o ente e o bem se convertem, segundo os supostos*; 3.

6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

Terceiro, pergunta-se se o bem segundo a razão é anterior ao verdadeiro; 4. Quarto, pergunta-se se todas as coisas são boas pela bondade primeira; 5. Quinto, pergunta-se se o bem criador é bom por sua essência; 6. Sexto, pergunta-se se o bem criado consiste no modo, na espécie e na ordem, tal como diz Agostinho.

Acreditamos que a Questão 21 se destina, dentre outras coisas, à esclarecer as diferenças entre o bem presente e observado entre as criaturas e o sumo bem, representado pelo criador, por Deus. Observaremos, a seguir, que em vários momentos o autor salienta essas diferenças, reforçando a ideia de que o bem, ou os bens que consideramos na sociedade, não são naturais e necessários, pois estão atrelados ao modo como pensamos e vivemos em comunidade.

Nessa perspectiva, o bem é identificado tanto com o fim como com as coisas que são para fim, isto é, tanto com o objetivo final de uma determinada ação ou movimento como com aquilo que é preciso para executar a ação ou o movimento. Os remédios são um bem na medida em que auxiliam o doente a alcançar a saúde, assim como um pé-de-cabra é um bem para o arrombador que deseja furtar um objeto trancado atrás de uma porta ou janela. O bem é, portanto, fruto de uma decisão ética, diferente do sumo bem, oriundo da ação de Deus, que independe da moralidade porque não há moralidade na ação divina.

Por ser resultado de uma decisão ética, o bem é ensinado e aprendido, além de ser determinante para a vida em comunidade. O homem é um animal que vive em sociedade e, portanto, os indivíduos precisam conviver da melhor maneira possível. Se o bem está relacionado, primeiramente, à ação do indivíduo e considerando que o homem deve viver em sociedade, do contrário não sobreviveria, podemos considerar que o bem dos indivíduos está intimamente relacionado ao bem da comunidade, ao bem-comum. Acreditamos que o fato de o bem originar-se, como nos ensina Tomás de Aquino, de uma escolha ética está relacionado à necessidade do bem-comum para a vida em sociedade, e se o bem particular é construído por meio da educação, o bem-comum também pode ser aprendido e se tornar um princípio moral.

Conclusões

O estudo do bem nas *Questões Disputadas Sobre a Verdade* de Tomás de Aquino, como pudemos observar, revela uma complexidade que implica o processo de desenvolvimento do homem e da sociedade como um todo. Assim, acreditamos que os escritos deste teólogo sobre o bem podem contribuir com a reflexão sobre a natureza humana e a educação.

Verificamos, por fim, o papel desempenhado pelas Universidades e os intelectuais nessas transformações. Tomás de Aquino encarou e assumiu para si a responsabilidade de repensar o homem e a sociedade sob uma ótica diferente, procurando ensinar seus alunos a trazer para a sala de aula os problemas vivenciados cotidianamente pela comunidade da qual faziam parte. Assim, o

6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

teólogo dominicano não só contribuiu para o apogeu da Escolástica como filosofia medieval (OLIVEIRA, 2005), mas também para dar sentido à palavra que deu nome à corporação de mestres e estudantes: Universidade.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq, a Fundação Araucária, Universidade Estadual de Maringá, por meio do financiamento a esta pesquisa, em nível Iniciação Científica, e a professora Dr^a. Terezinha Oliveira, que orientou este trabalho.

Referências

- BLOCH, M. **Introdução à história**. Lisboa: Gráfica Imperial, 1965.
- BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- CARDOSO, C. F. S. **Os métodos da história**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- DUBY, G. **No tempo das catedrais**. Editorial Estampa: Lisboa, 1978.
- DUBY, G. **As três ordens ou o Imaginário do Feudalismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- GUIZOT, F. **História da Civilização na Europa**. Lisboa: Oficinas Typographica e de Encadernação, 1907.
- GUIZOT, F. Sétima lição. In: OLIVEIRA, T.; MENDES, C. M. M. **Formação do Terceiro Estado as comunas**: coletânea de textos de François Guizot, Augustin Thierry, Prosper de Barante. Maringá: Eduem, 2005. p. 27-48.
- LE GOFF, J. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru: Edusc, 2005.
- LE GOFF, J. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- NUNES, R. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1979.
- OLIVEIRA, T. **Escolástica**. São Paulo: Editora Mandruvá, 2005.
- OLIVEIRA, T. A filosofia medieval: uma proposta cristã de reflexão. In: COSTA, C. J. (Org.). **Fundamentos filosóficos da educação**. Maringá: Eduem, 2005a. p. 79-101.
- PIRENNE, H. **As cidades da Idade Média**. Lisboa: Publicações Europa-América, s./d.
- POLÍBIOS. **História**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- TOMÁS DE AQUINO. **O Bem**: questões disputadas sobre a Verdade, Questão 21. Campinas: Ecclesiae, 2015.